

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS LIBRAS

CLAUDENIR DA SILVA PEDROSA

ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2

MANAUS

2023

Claudenir da Silva Pedrosa

ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E L2

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof. Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa

MANAUS

2023

Ficha Catalografica

P372a Pedrosa, Claudenir da Silva
Análise de observação do ensino de libras como I1 e I2 /
Claudenir da Silva Pedrosa . 2023
33 f.: 31 cm.

Orientador: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. estágio supervisionado. 2. libras. 3. I1. 4. I2. I. Costa, Tatyana
Sampaio Monteiro Pessoa da. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

CLAUDENIR DA SILVA PEDROSA

ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS COMO L1 E
L2

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Prof. Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa

Aprovado em: _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Me. Leonardo Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus autor e consumidor de tudo em minha vida, pois me deu saúde e disposição até aqui, em Josué 1:9. Ele diz: “Não fui eu quem ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus estará com você por onde você andar”.

Também gostaria de agradecer a minha amada esposa Maria Aparecida Batista Pedrosa, fiel companheira nessa trajetória e maior incentivadora e colaboradora, pois sem ela com certeza não teria conseguido chegar até aqui, abdicou de muitas coisas para priorizar a minha graduação, muitas vezes cumprindo tarefas que não são dela, obrigado meu amor.

Agradecer aos meus dois filhos Brendha Vitória Batista Pedrosa e Brenno Victor Batista Pedrosa pelo apoio incondicional em minhas atividades, ajudando nas gravações e muitas vezes servindo de espelho em minhas sinalizações.

Agradeço também a Andréia Carvalho dos Santos, Danielle Melgueiros, Raquel Nagata e Lucas Costa por todo o suporte dispensado em toda a minha graduação e a todos os alunos de outros períodos que de alguma forma contribuíram para o meu aprendizado.

Ao meu irmão Vladimir da Silva Pedrosa por toda ajuda e suporte financeiro que me dispensou, me auxiliando no que precisava.

E por último, mas não menos importante a todos os professores, mestres e doutores do Letras Libras, em especial às professoras, a Profa. Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa e Prof. Ma. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira por sua paciência em saber lidar com toda e qualquer situação em suas orientações.

A primeira reação de um ouvinte quando
estimulado é falar, e a do surdo também, só
que com as mãos. Isto é natural

Claudenir da Silva
Pedrosa

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar experiência vivida no Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no ensino de libras como L1 e L2. Baseado nos teóricos Garate (2014); como L1, Gesser (2010); como L2. Também nos teóricos Lebedeff (2010); Lodi (2009); Pimenta(2004), Petitto (2009); (Pizzio e Quadros 2011) ; (Rangel, Lima e Silva 2010); Strobel (2021); este trabalho foi acompanhado no Instituto Filippo Smaldone no ensino de libras como L1 e na Universidade do Estado do Amazonas e Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério com o ensino de libras como L2. O estágio é a oportunidade de observar professores e alunos interagindo, trocando experiências e vivenciando também dificuldades e como adaptar materiais para o ensino bilíngue Libras e português e observações para que possamos em um futuro bem próximo contribuir para que tenhamos um ensino de qualidade para o sujeito surdo e a equiparação entre ouvinte e surdo seja eliminada ou reduzidas. Ainda falando de ensino, as práticas pedagógicas precisam ser revistas e estudos mais elaborados e assertivos sejam realizados.

Palavra-chave: Estágio Supervisionado; Libras; L1 e L2

ABSTRACT

This work aims to report the experience lived in the Supervised Internship in the Degree in Libras Languages at the Federal University of Amazonas (UFAM), in the teaching of Libras as L1 and L2. Based on the theorists Garate (2014); as L1, Gesser (2010); like L2. Also in theorists Lebedeff ano (2010); Lodi (2009); Pimenta (2004), Petitto (2009); (Pizzio and Quadros 2011); (Rangel, Lima and Silva 2010); Strobel (2021); this work was accompanied at Instituto Filippo Smaldone in teaching Libras as L1 and at the University of the State of Amazonas and Division of Professional Development of the Magisterium with teaching Libras as L2. The internship is an opportunity to observe teachers and students interacting, exchanging experiences and also experiencing difficulties and how to adapt materials for bilingual teaching Libras and Portuguese and observations so that we can improve in the very near future to contribute to having quality teaching for the deaf subject and the equation between hearing and deaf is eliminated or reduced. Still talking about teaching, pedagogical practices need to be reviewed and more elaborate and assertive studies be carried out.

Keyword: Supervised Internship, ASL, L1 and L2.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
IFS	Instituto Filippo Smaldone
DDPM	Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Manaus

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado é referente a conclusão do curso de letras libras da Universidade Federal do Amazonas no Pólo de Manaus/AM – Mini Campus, e relata experiência vivenciada durante o período de estágio no Instituto Filippo Smaldone no ensino de libras como L1, na Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, no ensino de libras como L2. Portanto o material apresentado no relatório foi extraído da experiência no decorrer do estágio e das disciplinas oferecidas no curso de letras libras.

No estágio de libras como L1 na Instituição Filippo Smaldone tivemos a oportunidade de acompanhar os professores em suas práticas nas salas de aula durante algumas semanas, qual metodologia utilizavam para fazer com que os alunos aproveitassem o máximo possível das aulas, suas apresentações em Power Point, sendo apresentadas através dos projetores em sala, pois a estrutura era de ótima qualidade, salas confortáveis, ambiente bom e agradável, tudo pensado para que os alunos tivessem uma aula de qualidade, dentro deste propósito foi nos solicitado uma Regência no final do estágio. Nosso orientador(a) dividiu os estagiários em dupla e cada um ficaria com uma disciplina a ser abordada, em nosso caso escolhemos a disciplina de Geografia com o tema Divisões Regionais do Brasil.

No ensino de libras como L2 acompanhamos as aulas em dois lugares distintos, sendo o primeiro na Universidade do Estado do Amazonas – UEA onde as aulas se restringiram ao Curso de Geografia e a disciplina era de Libras como segunda língua, para que os alunos se familiarizassem com a possibilidade de uma língua de sinais, visto que alguns alunos não tinham contato com surdos e outros por sua vez não tinham nem sequer ouvido falar em língua brasileira de sinais, ainda na UEA ressaltamos que as aulas estavam sendo ministradas para um público do ensino superior e dentro de uma Universidade onde entende-se que são pessoas onde as informações chegam mais rapidamente. Já na DDPM onde a estrutura fica dentro da Secretaria Municipal de Educação – SEMED uma bela estrutura com salas amplas e confortáveis bem estruturada e equipada com ambiente climatizado e um amplo estacionamento onde as aulas eram ministradas para professores do ensino em geral, que já tinham contato com alunos surdos e queriam aprender como trabalhar com este público em específico.

Nosso estágio em geral se ateve a observações nas metodologias adotadas pelos professores, tirando dúvidas interagindo com os educadores a cada nova oportunidade.

2. DESCRIÇÃO DAS AULAS

2.1. ENSINO DE LIBRAS COMO L1

O estágio obrigatório teve a duração de três semanas, nesse período foram destacadas informações pertinentes para a contribuição formativa docente para o ensino do sujeito surdo. Sabendo que, para o surdo sua instrução formativa deve considerar a sua língua natural, ou seja, a língua de sinais, esta que, poderá promover a comunicação com seus pares, bem como, a busca por novos saberes.

Sendo a Língua de sinais, a língua natural do sujeito surdo e por ela a forma como são inseridos sociedade, a aquisição de linguagem é bastante significativa para sua formação. Segundo Pizzio e Quadros (2011), a aquisição da linguagem pela criança surda é semelhante ao processo sofrido pela criança ouvinte, porém a família da criança surda pode levar muito tempo até perceber a surdez.

Por esse motivo a preocupação do Institut Filippo Smaldone em oferecer um ensino de qualidade, objetiva do os ensinamentos com profissionais capacitados um ambiente acolhedor com espaço agradável e propício ao aprendizado, toda a estrutura da instituição voltada as práticas do ensino com a língua de sinais, a instituição possuía em seu quadro profissionais mediadores para auxiliar nesse trabalho. As aulas eram oferecidas no modal visual através de vídeos, apresentação no Power Point e projeções. Após as explicações os professores juntavam-se com os alunos para desenvolver o que tinha sido apresentado específico a cada aluno, lembrando que na turma que ficamos era composta por cinco alunas sendo quatro surdas e uma deficiente auditiva, e entre elas uma aluna vinda da Venezuela. A aluna em questão sinalizava em libras e estava começando a aprender a língua portuguesa. Em meio as observações pudemos avançar em nossas pesquisas e nos deparamos com alguns autores que puderam pesquisar nesta área e encontrei a publicação da autora GARATI, Maribel 2014; tema: “Desenvolvendo Alfabetização Bilíngue em Crianças Surdas” nesta publicação ela cita a publicação de (Petitto, et al 2001; Petitto, 2009), onde ele explica que nosso cérebro não tem predileção em línguas faladas, portanto não rejeitará a entrada de informações, a única exigência é que a entrada que ele recebe venha de uma linguagem completa e natural.

De um modo geral o sistema educacional precisa encontrar métodos de ensino para alunos surdos para que este indivíduo além de se relacionar se envolva com as práticas na perspectiva multicultural uma vez que os alunos possuem uma especificidade linguística diferenciada de comunicação e processamento das informações.

2.2 ENSINO DE LIBRAS COMO L2

Na UEA o ensino de libras foi apresentado para os alunos ouvintes do Curso de Geografia, e a disciplina tinha material de apoio para os alunos, foi introduzida a História do Surdo, Cultura Surda, um apanhado básico com vocabulário, alguns sinais, o que aqui na Ufam encontramos como LIBRAS “B”, disciplina optativa, nessas aulas tivemos relato dos alunos e em sua maioria não tinha contato com o surdo nem tampouco conheciam a língua de sinais, não sabiam o que era libras.

Em meio a este estudo nos deparamos com o estudo feito por GESSER, Audrei 2010 tema: “ Metodologia de Ensino em Libras como L2”, apud neste trabalho ela explica que aprender uma língua está marcado de vários atravessamentos sócio-discursivos, político-ideológicos, culturais e metodológicos, que o processo de ensino-aprendizagem, não é e nunca será um processo isolado.

Em meio a este acervo também encontramos a publicação de Candau (2016, 343), ela explica que nos últimos tempos a temática sobre diversidade cultural está tendo uma evidência dentro da sociedade servindo como ponto de partida para vários debates no meio da educação escolar e temos a percepção de não sabermos como lidar com estas questões, todavia precisamos abordar estas discussões mais rotineiramente para que consigamos solucionar esses entraves.

No DDPM as aulas foram disponibilizadas para professores (as) da rede de ensino em geral, onde o público era de profissionais que já atuam na área de educação que estavam fazendo um aperfeiçoamento para o trabalho com crianças surdas, visto que em sala de aula as mesmas já tinham em meio a sua turma alunos surdos ou com algum tipo de dificuldade auditiva.

3. CARACTERIZAÇÃO DE CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 PROBLEMAS ENCONTRADOS

LIBRAS COMO L1

No decorrer de nosso estágio encontramos alguns problemas que podem dificultar ou atrapalhar a metodologia de ensino escolhida pela Secretaria de Educação, conforme descrito abaixo:

- 1º Problema – alguns professores não conheciam a língua de sinais, utilizavam de práticas não compreendidas pelos alunos surdos, utilização de mímica, ou apontamentos desconexos, voz alta como se o aluno conseguisse ouvi-los.

- 2º Problema – como resultado do primeiro as crianças não eram estimuladas através de

didáticas que atraíssem esses alunos a participarem interativamente das aulas, era visível o desinteresse dos alunos, fazendo com que os mesmos conversassem entre si ou ficavam com a cabeça baixa na carteira.

- A escola não possuía acesso a internet onde os professores que dominassem a língua de sinais pudessem experimentar uma didática e interatividade com os alunos, e pudessem ter acesso a vídeos e pudessem fazer uma pesquisa rápida para uma melhor interação com os alunos.

LIBRAS COMO L2

Os problemas encontrados e relatados abaixo foram de caráter estrutural onde a participação do professor não teve influência:

1º Problema – Uma turma muito grande, uma sala pequena, os alunos ficaram apertados em uma sala desconfortável, quente, onde não conseguimos nos movimentar, o professor evitava chamar alguém à frente por conta do incômodo.

2º Problema – a grade curricular só disponibilizava 60H para este ensino, o que acredito que sirva apenas para uma noção à introdução do ensino de libras.

4. JUSTIFICATIVA

LIBRAS COMO L1 – o trabalho e questão pretende demonstrar os entraves de nossa sociedade contemporânea no que se refere ao sujeito surdo, todos os problemas encontrados por estes indivíduos, que em primeiro lugar são colocados à margem da sociedade por sua própria família, pois passam a não participar das comemorações costumeiras como aniversários, reuniões familiares, na escola onde o ensino regular não os alcança pois nossos profissionais na educação não estão preparados, repartições públicas, pois não tem intérpretes, hospitais e pronto-socorro, pois não possuem um pessoal preparado para atendê-los entre outros, parece injusto, muito injusto.

LIBRAS COMO L2 – sabemos que a libras é a língua natural do sujeito surdo, porém, moramos no Brasil e a língua aqui falada é o Português, e há muito se fala sobre bilinguismo, e ainda temos muita resistência por parte de nossos governantes, educadores e pessoas do corpo docente, também de grande parte de nossos pares ouvintes, a maioria não conhece ou não se interessa pelo problema de não termos na prática uma metodologia de ensino capaz de mudar ou pelo menos diminuir esta diferença, o povo surdo hoje está mais empoderado, buscando abrir

espaço para um novo momento, a luta para que fosse aprovada a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio de comunicação as pessoas surdas no Brasil e o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta essa Lei e abona outras disposições sobre a Educação dos surdos e a formação dos professores de Libras, além de reconhecer a Libras como a primeira língua ou língua materna (L1) do sujeito surdo e a Língua portuguesa como segunda língua (L2), preferencialmente na sua modalidade escrita (BRASIL, 2002; 2005). Na década de 1990.

5. OBJETIVO GERAL

LIBRAS COMO L1

Alegar as observações encontradas no estágio do ensino de libras como primeira língua natural para o sujeito surdo servirá para que ações sejam tomadas a curto, médio e longo prazo, em tratativas que visem confrontar o ensino hoje disponibilizado em nossas escolas com o ensino regular e o que de fato resolverá.

LIBRAS COMO L2

Focar o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, que já possuem uma primeira língua fundamentada, o que oportuniza o aprendizado de uma segunda língua, e dependendo da metodologia que está sendo proposta este aprendizado poderá ter êxito ou não.

6. CARACTERIZAÇÃO DE CAMPO DE ESTÁGIO – L1

O estágio foi no Instituto Filippo Smaldone, que possui um espaço bom e agradável, é dotada de 08 (oito) salas amplas (01) uma sala de professores, (01) uma sala para a direção da escola, 02 (dois) banheiros, bem como um espaço para convivência e lazer, refeitório. Percebi que as salas estavam bem equipadas com (01) um quadro branco, projetor, notebook, carteiras, mesa para o professor, armário para guardar os pertences dos alunos, apagador, pincel, ar-condicionado. Na sala que eu estava a iluminação deixava a desejar, pois tinham lâmpadas queimadas.

Percebi que no âmbito da escola, a mesma não possuía acesso à internet, o que impossibilitava uma consulta rápida para algum tipo de questionamento feito pelos alunos, também como experimentos adicionais para consolidar as aulas, visitas online a páginas com trabalhos pedagógicos, então tudo se restringia à sala de aula.

Observei também que em certa disciplina, os alunos estavam dispersos, com conversas paralelas e brincando entre si e a professora tratando de assuntos particulares em seu celular.

AULAS OBSERVADAS

LIBRAS COMO L1

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

 INSTITUTO FILIPPO SMALDONE Horário Escolar Matutino - 2022								
Dia	TEMPO	6º A	7º A	8º A	8º B	9º A	9º B	
Segunda-Feira	1º 7:30	MAT	GEO-	ING-	HIS-	ARTES-	CIÊN-	
	2º 8:15	HIS-	LIBRAS-	MAT-	CIÊN-	ING-	HIS-	
	3º 9:00	GEO-	HIS-	GEO-	MAT-	MAT-	ARTES-	
	9:45	INTERVALO						
	4º 10:00	ARTES-	ING-	HIS-	GEO-	CIÊN-	LIBRAS-	
5º 10:45	CIÊ-	MAT	CIÊN-	LIBRAS	GEO-	MAT		

Data: 25/07/22 – (1º tempo)

Turma 6º ano

A observação ocorreu em uma aula do Ensino Fundamental II, na disciplina de Matemática, em que o Professor nos relatou sobre a dificuldade de estrutura, pois o mesmo não conhece a Língua de Sinais e precisaria de um intérprete de libras dentro da sala-de-aula fazendo a mediação entre professor x aluno, mas o que realmente acontece é a espontaneidade do professor em formular meios para que esta comunicação ocorra, porém, tanto o conhecimento teórico como as estratégias utilizadas pelo professor farão com que este conhecimento seja verdadeiramente repassado. O professor oraliza sempre que se dirige ao aluno e aponta várias vezes para a projeção, acreditando que desta forma conseguirá repassar as informações para o aluno.

2º tempo

A aula foi iniciada pelo professor que utilizou os recursos disponíveis como: Notebook, projetor, quadro branco, recursos visuais, pincéis, apagador, solicitou que as alunas se aproximassem da mesa e mostrou a atividade para cada uma delas, o mesmo se comunicava através de língua de sinais e interagiu com elas. Entre as alunas havia uma aluna surda vinda da Venezuela, porém a mesma conseguia se comunicar através das Libras. Em conversa com o professor ficamos sabendo que havia três alunas surdas vindas da Venezuela que estudavam na escola, percebemos que a interação do professor com as alunas era bem dinâmica e fazia com que as mesmas tirassem suas dúvidas, e o professor utilizava de várias estratégias para que as mesmas conseguissem assimilar o conteúdo.

3º tempo

Nesta aula como a professora havia faltado, a professora Tatyana perguntou das alunas qual o tema que estava sendo abordado, e as mesmas informaram que seria Império Romano, a professora Tatyana utilizou sua própria rede de dados para acessar o conteúdo em seu celular e começou a explicar sobre o tema, o interessante é que foi utilizado somente o celular com as informações e imagens, e foi fantástico, pois as alunas participaram ativamente da aula interagindo com a professora que usava os recursos pedagógicos e seu conhecimento para explorar bem o tema.

4º tempo

Nesta aula de História na modalidade escrita em Língua Portuguesa, a professora distribuiu uma folha com o assunto para que as alunas copiassem em seus cadernos, ficou faltando a parte pedagógica visto que as alunas não se concentraram na aula, ficavam tirando brincadeira umas com as outras, nenhuma atividade que atraísse a atenção das alunas foi desenvolvida, como também não houve nenhuma atividade de fixação, o que acarretou em conversas paralelas.

5º tempo

Teve aula da disciplina de Ciências – Tema: Ecossistemas Aquáticos, são os rios, lagos, mares e oceanos que apresentam uma grande variedade de seres vivos e de fatores abióticos, que influenciam nas características desses ambientes.

O professor chegou em sala de aula, e como só haviam 03(três) alunas, o professor solicitou que as mesmas chegassem para próximo do quadro branco, onde o mesmo projetou imagens referente a disciplina de Ciências e o tema: Ecossistemas Aquáticos, o professor deu ênfase a diferença que existe entre lago, rios, mares e oceanos, informou as alunas que como na vida terrestre, também existe uma vasta cadeia alimentar na vida marinha, falou também da importância da limpeza dos lagos e rios para que toda essa sujeira não venha chegar até os mares e oceanos, pois a água é importante para a vida como um todo.

DATA 08/ 08/2022

Turma 6º ano

1º tempo

Disciplina de Matemática – Neste dia, faltaram 03(três) professores, o que acaba por prejudicar o aprendizado e continuidade do ensino, na sala de aula em que eu estava se

fizeram presentes 04(quatro) alunos(as), os mesmos cobrou as atividades que foram enviadas para casa, porém nenhuma havia feito. Nesta sala de aula percebi pouca iluminação, pois haviam (02) lâmpadas queimadas e não era possível visualizar com facilidade o conteúdo do texto escrito no Quadro Branco. Como todo adolescente nesta faixa etária conversam bastante entre si enquanto o professor copiava o quadro na modalidade escrita em Língua Portuguesa. Percebi que o professor não conhece a língua de sinais e tenta se comunicar com os alunos através de gestos.

Nesta aula em especial, o professor teve o auxílio do intérprete para fazer a mediação. Sala de aula escura pois havia lâmpadas queimadas.

2º tempo

Disciplina de Artes – Professora Raquel Cardoso (Artes e História), em libras a professora se comunica com as alunas e estava trabalhando cores, no projetor apresentou um vídeo que trabalhava as cores quentes e cores frias, depois pediu para que elas identificassem as cores impressas em cartolina para verificar o aprendizado.

Após esta breve apresentação a Psicóloga levou as alunas para acompanhamento e ficou somente a professora em sala de aula.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DE CAMPO DE ESTÁGIO – L2

No curso de Geografia na Faculdade UEA – Universidade do Estado do Amazonas, a Academia tem um espaço considerável, dividida por várias salas, banheiros, coordenação, bebedouros, área de convivência, segurança, estacionamento, mas a sala em que passamos a desenvolver a observação, tinha um espaço amplo, capaz de ter em seu interior por volta de 40 (quarenta) alunos (as), projetor, quadro branco, ar-condicionado, bem iluminada, onde estávamos não havia internet (wifi) com acesso liberados a todos.

No DDPM (Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério), o espaço é situado dentro da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), a sala é satisfatoriamente bem equipada, dotada de computador, projetor, quadro branco, ar-condicionado, excelente iluminação, sala capaz de comportar 40 (quarenta) alunos confortavelmente, e a estrutura extra-sala é consideravelmente ampla, com várias

salas, banheiros e estacionamento para vários carros.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO

ESTÁGIO

UEA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Quadro de horários

Escola Normal Superior - ENS / UEA							
Noite				Quarta feira 18: 21h30			
13/07	20/07	27/07	03/08	10/08	17/08	24/08	31/08
Claudenir	Claudenir	Claudenir	Claudenir	Claudenir	Claudenir	Claudenir	Claudenir

DATA: 13/07/22

Curso de Geografia às 18:00hs às 21:40hs.

No primeiro dia de observação, o professor pediu para que os alunos se apresentassem e cada um expusesse suas características e também indagou qual suas expectativas quanto ao curso de Geografia e a Libras, percebi que a maioria dos alunos nunca haviam tido contato com a Língua de Sinais, e os poucos que haviam tido contato nunca chegaram à fluência, pois não praticavam e também não tinham surdos na família, nem conheciam surdos que fossem próximos. O professor escreveu algumas palavras no Quadro Branco para tirar algumas dúvidas dos alunos.

Palavras como: Educação Especial ≠ Libras; Alfabeto Manual; Linguagem; Diferença Cultural; Perspectiva Linguística e Empréstimo Linguístico

O professor também perguntou aos alunos sobre o plano de aula e sobre como seriam as avaliações. 1ª Prova Escrita em (Português).

2ª Prova em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Também falou sobre as Terminologias: mudo / mudinho; surdo / surdo-mudo; deficiente auditivo e surdo.

Falou também sobre os níveis de perda auditiva na visão clínica: Leve / Moderado / Severo / Profundo Em sala de aula surgiram questionamentos sobre obras cinematográficas de

filmes que tratavam

do assunto, e o professor falou de algumas como: “O Som do Silêncio”, “A Família Bélier”, O Milagre de Anna Sullivan, Meu Nome é Jonas.

Após fez um breve comentário sobre o que é ser surdo?

Explicou que o surdo obtém as informações de forma visual e especial e que o surdo tem sua cultura própria. Comentou também a respeito da identidade do surdo e que isto se caracteriza de que forma o surdo se vê, e deu alguns exemplos como: Surdo, flutuante, em transição etc.

Comentou também sobre algumas funções que também são exercidas pelo cérebro. Fez também um breve comentário sobre a expressão CODA, que são pessoas que são filhos(as) de surdos. Então começou a entrar no tema que trata a respeito da Lei 10.436 (Lei de Libras)

Nessa parte da Lei nº 10.436 – Lei de Libras é trazida uma questão de suma importância para as pessoas que apresentam surdez. Trata-se do atendimento quanto aos serviços de saúde, que devem ser oferecidos de forma adequada às necessidades típicas de alguém que é surdo.

Obs.: neste momento em sala vários alunos questionaram se está na lei porque a mesma até hoje não vem sendo cumprida.

Foi dito também sobre as diversas línguas de sinais que existem hoje no Brasil e no mundo, como aqui no Estado do Maranhão a língua Urubu-ka'apor.

Então o professor Marcos começou a falar sobre o Decreto nº 5626. O Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005 institui a LIBRAS, como paradigma educacional da pessoa surda, universalmente reconhecida como imprescindível à evolução integral de seus construtos socioculturais.

Depois foi comentado sobre os mitos.

Falou de outro tema tratado neste primeiro dia de observação foi sobre Linguagem ou Língua Brasileira de Sinais. Também falamos sobre Gerativismo.

Nesta noite o professor, orientou os alunos com relação a apresentação dos trabalhos da aula seguinte. (Seminário).

DATA 27/07/22

Curso de Geografia às 18:00hs às 21:40hs.

Nesta noite os alunos estavam apresentando seus trabalhos em equipe e eu percebi que os

mesmos foram muito bem elaborados, porém não tinham total conhecimento do assunto, mas o professor foi interagindo com eles e no final teve um aproveitamento satisfatório.

Houve a apresentação teve como referência os trabalhos de Karin Strobel.

DATA 03/08 /22

Curso de Geografia às 18:00hs às 21:40hs.

Nesta noite o professor começou a tratar sobre o Tema:

A Visão Socioantropológica da surdez; Bilinguismo; Educação para Surdos no Brasil; APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); Educação Inclusiva; Declaração de Salamanca; LDB (Lei de Diretrizes Básicas no ano de 1996; Declaração de Martinha Claret e História do Profissional Tradutor.

DATA 10/08 /22

Curso de Geografia às 18:00hs às 21:40hs.

Nesta noite houve avaliação e ficamos em silêncio no fundo da sala observando a aplicação da Prova, saímos bem próximo do horário limite.

DDPM – DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO

Quadro de horários

Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério							
Noite				Quarta feira 18: 21h30			
Claudenir		Claudenir		Claudenir		Claudenir	

Curso de Libras Avançado - 18:00hs às 21:20hs.

DATA 19/07/22

No dia 18/07/2022 houve uma aula inaugural, aula esta que se iniciou às 19:10hs, e a estratégia utilizada pela professora foi de apresentar um vídeo com músicas e interpretações em libras, cujo Tema foi CINEMA, neste dia nos foi apresentada a professora Intérprete de Libras, e o programa que estávamos participando tinha o nome de AMPLIANDO HORIZONTES. A professora então deu seguimento com o jogo de perguntas e respostas em Inglês, Espanhol e Libras, foi projetado um vídeo com perguntas e respostas onde os alunos se inscreviam através da internet para responder.

1 – Na projeção apareciam imagens como a foto de um Morcego e depois de um homem = BATMAN2 – Homem + Chapéu + Óculos + Capa + Lupa = SHERLOCK HOLMES

3 – A Vida é uma festa = Resposta em Espanhol = COCO4 – Caveira + Ilha = PIRATAS DEL CARIBE

5 – Navio + Bóia + Carinha Chorando = TITANIC

6 – Sinalizou atirador de Teias = HOMEM-ARANHA

DATA: 21/07/22

Nesta noite a aula iniciou às 18:30hs

- 1 – Orientação da Metodologia de Ensino.
- 2 – Os alunos se apresentaram e contaram um pouco da sua história de contato com a Língua de Sinais.
- 3 – A atividade seguinte era de que as alunas escolhessem um personagem famoso, de TV, Moda, Jornal, etc., e mostrasse uma Característica. Para a aula seguinte, cada aluno deveria elaborar uma pesquisa sobre este personagem e apresentar em sala de aula.

DATA 26/07/22

1 – A aula começou às 18:35hs

2 – A aula iniciou com um exercício de relaxamento e durou por volta de 05 (cinco) minutos.

3 – A professora colocou uma música de São João e fez a interpretação, interagiu com as alunas tirando as dúvidas que foram surgindo. Tema da Música: “São João” – Olha pro céu meu amor ”

Neste dia vieram apenas 06 (seis) alunas e 06 (seis) estagiários.

Em seguida fizemos uma interação com os alunos na atividade dos personagens que cada uma iria apresentar.

DATA 02/08/22

Nesta noite a aula iniciou-se às 18:38hs com uma breve saudação.

Palavras do Autor: Em plena era da informação, ainda existem pessoas que acreditam que no Brasil todos falam Português.

A professora falou que trabalharia com este livro e enviou para o grupo de WhatsApp das alunas para que elas acessassem o mesmo para debater na próxima aula. Código de Justiniano - O Código Justiniano era composto das constituições imperiais, da compilação das leis romanas (chamadas Digesto ou Pandectas), de um resumo para os estudantes de direito (chamado Institutas) e de novas leis para solucionar controvérsias jurídicas (chamadas Novellae ou Autênticas). E passou uma atividade para ser desenvolvida dentro da sala de aula cujo tema foi sobre a Cadeia Alimentar, deu um tempo para que as mesmas se habituassem com o tema e depois nos pediu para que ajudassem com os sinais e construção do texto.

DATA 04/08/22

Na aula passada nos reunimos com as alunas do curso para tirar suas dúvidas quanto a sinalização e construção do texto, e hoje as alunas farão a apresentação cujo tema é Cadeia Alimentar.

As Alunas formaram seus grupos e cada um foi fazendo a apresentação, e a Platéia eram os Estagiários e os alunos que já haviam se apresentado.

DATA 09/08/22

Nesta noite a aula começou com a professora colando na carteira de cada aluno um QR

CODE, após isso a professora pediu para que acessássemos o link do QR CODE e no mesmo tinham várias frases e a professora pediu para que todos interpretassem o que estava escrito nas frases para que os outros alunos tentassem traduzir o que estava sendo apresentado.

Em seguida a professora colocou a música “Quão Grande é o Meu Deus” e pediu para que todos participassem.

Depois a professora passou uma nova atividade no Quadro Branco para a próxima aula com o Tema: Minha Família, para que todos tomassem por base um texto e a pessoa só incluiria o texto de cumprimentos.

DATA 18/08/22

A professora neste dia de aula colocou no quadro branco os seguintes dizeres: Hoje eu comi feijão; Arroz e Carne Assada; Uma delícia; Amanhã eu vou; Viajar para...; São Paulo e depois para Bahia!

Após o diálogo, a professora fez uma temática com todos com a brincadeira do telefone sem fio, como se fosse uma fofoca e sinalizou para a primeira aluna que estava de frente para ela e pediu para que todas as outras ficassem de costas para não ver a sinalização, após a aluna sinalizou para a próxima e assim por diante até o final e com certeza não foi o que a professora passou para a primeira.

Em seguida foi projetado no quadro branco uma lagarta e uma história, cada aluna pegou uma parte da história e no final solicitou para que as mesmas ficassem em fila na sequência da história e tudo foi gravado no final.

DATA 23/08/22

Nesta aula a professora começou com uma dinâmica com as alunas e estagiários, cada aluno escrevia em uma folha de caderno a continuação de uma história que a professora iniciou e foi passando para a próxima, no final ela juntou todas as histórias para que ficasse somente uma e depois todos se reuniram para sinalizar.

DATA 25/08/22

Neste dia as alunas apresentaram seus trabalhos, tinham que escolher um tema e formular como essa aula seria ministrada, mas tinha que ter como o tema números, e também qual metodologia seria apresentada.: Apresentou as horas e depois teve uma brincadeira com as

alunas como uma disputa de par ou ímpar, se apresentou os números na ordem crescente e decrescente. A professora foi fazendo o ajuste de como essa aula também poderia ser dada: Fez a apresentação dos materiais que estão dentro de uma sala de aula como Régua, Caneta, Borracha, Caderno, Cadeira, Mesa etc.; o Tema era Subtração e aula sobre Conjunto e Formas.

DATA 01/09/22

A professora iniciou a aula comentando sobre os festejos do mês de setembro, a independência do Brasil, contou uma história resumidamente sobre a descoberta do Brasil, dia do Fico e Dia da Independência. Desta aula participaram 07(Seete) alunas, o marido de uma delas e 03 (três) estagiários.

Foi projetada a história do Descobrimento do Brasil.

8. REGÊNCIA

LIBRAS COMO L1

Em nossa Regência, elaboramos uma apresentação com vídeo, slides, jogo de desafio com brindes para fazer com que o aluno participasse ativamente da aula.

A disciplina escolhida foi Geografia e o Tema: DIVISÕES REGIONAIS DO BRASIL, e nesta breve apresentação o objetivo era explicar o conceito de capitais e estados, bem como apresentar os sinais de cada uma delas, bem como fazer com que os alunos fossem apresentados à escrita de sinais (signwriting).

Utilizamos todos os recursos disponíveis em sala de aula, como: notebook, projetor, acessórios impressos, brincadeiras, brindes com a intenção de que houvesse interagir com os alunos.

No dia da apresentação da Regência a sala escolhida teve problemas técnicos na rede elétrica e o projetor de início não funcionou, buscamos então o auxílio de uma extensão que alcançasse o notebook e o projetor para fazer a apresentação.

Os convidados foram distribuídos em sala de aula, o material foi apresentado para os alunos primeiramente explicando o significado de Estado e Capital, após foi projetado o Mapa do Brasil, e como ele é muito grande a necessidade de suas divisões para que o Governo tenha mais controle sobre a situação das regiões.

Após isto apresentamos aos alunos os sinais das regiões e seus Estados. Em meio a esta apresentação inserimos também a sinalização através da escrita de sinais (signwriting),

onde foi percebido que os alunos sinalizaram com a configuração correta.

O objetivo desse trabalho foi levar ao aluno a questão de localização, onde você está inserido no mundo, fazer com que o aluno perceba que tem muito mais do que somente a sua casa ou escola, lugar, para que o aluno perceba que se quiser e se esforçar pode chegar mais longe.

No final foi realizada uma dinâmica para fixar os sinais e o aluno que acertasse ganhava um brinde para que assim fosse estimulado a sua participação na aula. Depois de terminada a Regência já forada sala de aula, tivemos contato com alguns alunos interessados em tirar dúvidas sobre o aprendizado.

Este trabalho está embasado na publicação de GARATE, Maribel 2014. Os slides e o plano de aula exibidos em sala de aula, estão disponíveis no Anexos.

LIBRAS COMO L2

Não apresentamos regência neste estágio, acompanhamos a elaboração das apresentações e participamos das equipes.

Na Universidade do Estado do Amazonas – UEA e na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério



Acervo pessoal

8.REFERENCIAL TEORICO

Como diz que a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio de comunicação as pessoas surdas no Brasil e o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta essa Lei e abona outras disposições sobre a Educação dos surdos e a formação dos professores de Libras, além de reconhecer a Libras como a primeira língua ou língua materna (L1) do sujeito surdo e a Língua portuguesa como segunda língua (L2), preferencialmente na sua modalidade escrita do português. Na década de 1990, haviam muitas discussões acerca das políticas educacionais que

apontavam para a consolidação de uma política linguística que atendessem a concepção de uma educação bilíngue para surdos e o reconhecimento da Libras como L1 de sujeitos surdos (Quadros, 2006; Lodi; Lacerda, 2009; Lebedeff, 2010).

O estágio é a experiências de vida, a diferença entre a universidade e escola, isso me deu choque de realidade, percebi que a minha relação com o meu estágio supervisionado no Filippo Smaldone é que muitas dessas práticas que fará com que o aluno surdo, ouvinte ou deficiente auditivo se desenvolva não estão recebendo a devida atenção, pois segundo a pesquisa da autora Gárate (2014) está imersão às práticas bilíngues precisam ser formuladas, organizadas, experimentadas, fazer com que o indivíduo seja colocado em contato com essas práticas precocemente e nossos profissionais necessitam ter a real consciência do que precisa ser feito, portanto nossos professores e corpo docente precisa ter em mente que tudo precisa ser organizado para que este entendimento chegue até o aluno, para que este aluno futuramente adquira as competências necessárias, tenha flexibilidade, criatividade na primeira língua e através disso ele possa adquirir mais facilmente competência nas outras línguas também. Os currículos tradicionais de formação de professores não abordam essas descobertas no nível de treinamento de credencial.

Nem a preparação de professores em à educação de crianças surdas e com deficiência auditiva abordou a necessidade para professores que podem testar habilmente e validar empiricamente uma prática e currículo focados em bilíngues. Os currículos tradicionais de formação de professores não abordam essas descobertas no nível de treinamento de credencial. Nem a preparação de professores em à educação de crianças surdas e com deficiência auditiva abordou a necessidade para professores que podem testar habilmente e validar empiricamente uma prática e currículo focados em bilíngues. Houve o novo método Letrônico que a pesquisadora Strobel (2021), começou dar curso de formação para professores há um pouco tempo, isso vai ajudar a melhorar bilíngue, como modelo nos Estados Unidos, no Brasil criou a Lei nº 14.191 -2021 sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos e que reconhece a libras como a primeira e o português escrito a segunda língua. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A educação bilíngue será aplicada em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos. O público a ser atendido será de educandos surdos, surdo cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com deficiências. Acreditamos que isso vai ajudar a melhorar a Educação para surdos.

Os bilíngues utilizam duas línguas para comunicar e satisfazer as suas necessidades e devem saber adaptar a sua utilização da língua com diferentes pessoas e para diferentes fins (Baker, 2006).

Percebi que os profissionais infelizmente ainda não se deram conta de que tudo isso seja necessário que aconteça para que tenhamos alunos bilíngues e competentes em um futuro bem próximo. Em seu estudo fez um apanhado com vários autores e pesquisadores da área da surdez, cada um desses autores com suas opiniões e pensamentos na área da aquisição da linguagem, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e eu vou mostrar aqui a relação com a minha experiência de estágio, tanto com o ensino bilíngue para surdos como L1 e L2. Ela explica que segundo Petitto, at al 2001 e 2009 nosso cérebro não tem predileção por línguas faladas, porém ele recebe muito bem informações que venham de uma linguagem completa e natural. O acesso e a exposição precoce a essas entradas de informação são primordiais para o seu desenvolvimento e futura competência bilíngue. (Petitto, 2009; Mayberry, 2007; Morford & Mayberry, 2000), independente do que seja, uma criança ouvinte, surda ou com deficiência auditiva. A autora se baseia na ASL (língua de sinais americana) por ser uma língua natural, e a interação com esta língua pode estimular e dar início a aquisição da linguagem conforme (Mayberry, 2007; Petitto, 2009). O fato de ser bilíngue é uma qualidade desejável aos indivíduos pois poder articular nas duas línguas é desejável e esta prática bilíngue segue caminhos semelhantes as pessoas que se comunicam em apenas uma língua. Para aprender a ler e escrever português continue sendo um importante componente educacional para crianças surdas, sua fluência em LIBRAS está ligada à sua alfabetização e ao seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural. Em sua pesquisa a autora relata algumas estratégias que possibilita a interação do indivíduo surdo, a solução de suas particularidades e a capacitação deste indivíduo em seu meio social, ela aborda um modelo bilíngue para educação de surdos, onde o uso de uma língua de sinais tem o mesmo nível de competência da língua falada/escrita, pois sabemos que em nenhum País a língua de sinais foi incorporada à educação de surdos.

Tive uma experiência em minha formação na Disciplina de Bilinguismo, onde visitamos a Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista, escola está Integral, em suas instalações os alunos eram envolvidos em uma Cultura Oriental, suas instalações eram preparadas para que as crianças fossem imersas naquela cultura, desde os funcionários falavam naquela língua, todas as informações no espaço escolar eram destacados nas duas línguas, a cultura daquele País também estavam por todo lugar, os professores eram falantes das duas línguas e se expressavam através das duas línguas, para tal acredito que no caso da língua de sinais deveria ser da mesma forma, os alunos fossem expostos precocemente na dualidade da língua de Sinais e língua

Portuguesa. . Como diz (2010 LIMA; RANGEL; SILVA, pág. 7)

Ao valorizar os modelos tradicionais que privilegiam o conhecimento de forma hierarquizante e normalizadora, a escola resume seu papel de ensinar a um determinado segmento social. Os outros, os diferentes da norma, dentre eles os surdos, se não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura, de sua língua que tradicionalmente não é valorizada no contexto escolar.

Segundo Gesser (2010), Explica que ensinar uma língua está marcado por vários obstáculos sócio-discursivos, políticos-ideológicos, culturais e metodológicos, e que o processo de ensino e aprendizagem não é um acontecimento isolado mas tem influência de outras áreas da sociedade e que está embasada em perspectivas de metodologias e ensino de línguas orais, mas que também deva ser trabalhada na perspectiva da cultura surda e do contexto de língua de sinais. Porém segundo o trabalho e pesquisa da Gesser, faz uma citação sobre o trabalho de Tânia Felipe no ano de 1993 cujo tema era: “Metodologia do Ensino de Libras para Ouvintes”, que resulta na formulação do Livro “Libras em Contexto – Curso Básico” neste breve relato ela cita algumas das práticas que devemos ter ao trabalharmos com ensino de uma segunda língua para ouvintes que são: Orientações para o aluno (Felipe, 2001a: 15). Um exemplo disso pode ser visto em algumas das recomendações abaixo, reproduzidas de Felipe (2001):

- Não tenha receio de errar – o erro não deve ser entendido como falha, mas sim como um processo de aprendizagem.
- Sempre fixe o olhar na face do emissor da mensagem – há a necessidade de perceber em que contexto está a fala do emissor e as expressões faciais e corporais o ajudarão na percepção.

Envolva-se com a Comunidade Surda – Como toda língua a habilidade vem com o tempo e bastante treinamento, partindo desse princípio envolva-se com os falantes da língua, assim você aprendera também a sua cultura. Por fim, é importante destacar a ordem afetiva do professor em relação ao seus alunos.

8.1 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante todo o processo de estágio apreciando as aulas dos professores e fazendo registros através do relatório, em nossa regência buscamos apresentar uma aula diversificada bem dinâmica que fizesse com que os alunos participassem ativamente das aulas. Enfim o grande dia da aula na prática, colocamos em pleno funcionamento tudo o que antes fora planejado, fizemos toda a apresentação, os alunos participaram ativamente da aula, alguns percauços durante a apresenação, prém no final deu tudo certo, os alunos foram brilhantes,

tiraram dúvidas durante a apresentação, perguntaram sobre a escrita de sinais queriam participar novamente do quiz, e após a apresentação pelos corredores os alunos queriam saber mais e mostrando-se interessados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante 03 (três) semanas acompanhamos os professores em suas disciplinas e fiquei muito triste em algumas situações, pois ainda temos pessoas que não compreendem a verdadeira importância em ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para que ela seja amplamente difundida e que chegue a todos. Temos decretos, leis de libras, porém a maioria não é posta em prática em nossos conteúdos programáticos e o que desejamos é que em um futuro bem próximo nossos alunos de fato se beneficiem com todo este conteúdo a sua disposição e a língua de sinais seja acessível a todos.

Depois de todas as orientações e a prática dentro da sala de aula, em contato com o aluno surdo, pude perceber a dificuldade desse aluno em se comunicar com o mundo externo, muitos deles têm apenas o contato com a língua na escola, visto que muitos são filhos de pais ouvintes que não tem a prática da língua visual gestual e para se comunicar utilizam-se da língua portuguesa, mas como fazer com que este indivíduo surdo que ainda não conhece ou que não tem ainda habilidade na língua de sinais ou na língua portuguesa se comunique perfeitamente com o mundo externo. Percebemos também que falta habilidade na língua de sinais entre nossos professores que muitas vezes são alocados nas escolas sem o conhecimento prévio de libras e com a garantia de que haverá em sala de aula um intérprete ou mediador, porém quando este professor chega na escola, sofre com a realidade da situação, destacamos neste ponto o interesse dos profissionais para abordar o conteúdo programático de forma que o aluno entenda o que está sendo repassado, porém nem todas as informações são repassadas para este indivíduo surdo, causando nele desinteresse pelo que está sendo ensinado.

Precisamos lembrar que juntamente com a língua vem também a cultura deste povo surdo e devemos lembrar que os tem especificidades diferenciadas.

REFERÊNCIAS

- BAKER, C. Foundations of Bilingual Education and Bilingualism (4th ed.). Philadelphia, PA Multilingual Matters, 2006.
- BRASIL Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso: 9/07/2023.
- BRASIL Decreto no 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 9/07/2023
- BRASIL Lei 14.191, de 3 de Agosto de 2021. Modalidade de Educação Bilíngue de surdos Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/lei/114191.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.191%2C%20DE%203,1%C2%BA%200%20art./htm. Acesso: 9/07/2023
- CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- Felipe, T. A. (2001a). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP
- Felipe, T. A. (2001b). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.
- GARATE, Maribel. Developing Bilingual Literacy in Deaf Children. Literacies of the Minorities: Constructing a truly inclusive society, Washington, DC, Kurosio Publishers: 2014
- GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOTABASE_MEN_L2.pdf> Acesso em: 9/07/2023
- LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. A educação dos surdos na região do planalto médio rio-grandense: uma problematização das condições lingüísticas e de escolarização. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambú. Anais... Rio de Janeiro: ANPED, 2010.
- LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: princípios, breve histórico e perspectivas. In: . Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 7-32.
- PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PETITTO, L. A. (2009). New Discoveries from the Bilingual Brain and Mind across the Life Span: Implications for Education. Mind, Brain, and Education, 3, 185-197.

PIZZIO, Aline Lemos de; QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição da linguagem. Florianópolis: UFSC, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cadernos CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-161, ago. 2006.

RANGEL, Gisele; LIMA, Simone e SILVA, Vilmar. Estágio Supervisionado, Florianópolis, 2010. Disponível:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio_LIC_-Texto_base_-_2008.pdf. Acesso em: 09/07/2023

STROBEL, Karin. Alfabetização Bilingue de Estdantes Surdos : Método Letrônico. 2021. Disponível: <https://doceru.com/doc/5eec5ve>. Acesso em 09/07/2023.

ANEXO
Plano de Aula
REGÊNCIA: PRIMEIRA LINGUA DO SUJEITO SURDO – L1

Plano de Aula Filipo Smaldone - ESTAGIO L1 - Tatyana - Word

Arquivo Página Inicial Inserir Desenhar Design Layout Referências Correspondências Revisão Exibir Ajuda Diga-me o que você deseja fazer

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26

Poder Executivo
Ministério de Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Curso de Licenciatura em Letras Língua

Plano de Aula
Estágio: Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1

PROFESSOR(A): CLAUDENIR DA SILVA PEDROSA e DEBORAH RODRIGUES

SERIE: 6º ANO

DURAÇÃO DA AULA: 45 Minutos

DATA: 22/08/2022

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

ESCOLA: INSTITUTO FILIPIO SMALDONE

TEMA: ESTADOS E CAPITAIS / REGIÕES

OBJETIVOS
GERAL: COMPARTILHAR INFORMAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA GEOGRAFIA TENDO COMO OBJETIVO A INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO DISCENTE NO QUE CONCERNE O CONHECIMENTO DA DIVISÃO REGIONAL DOS ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL.
ESPECÍFICOS: APRESENTAR A TEMÁTICA ESTADOS E CAPITAIS DO BRASIL, BEM COMO INICIALIZAR O DISCENTE AO CONTEÚDO E CONHECIMENTO INICIAL A ESCRITA DE SINAIS, FAZENDO COM QUE O MESMO SE IDENTIFIQUE COM ESSA FERRAMENTA. SER NECESSÁRIO QUANTO A SINAIS PORTUGUESA.
- AVALIAR O DISCENTE QUANTO A INTERAÇÃO AO CONTEÚDO APRESENTADO EM SALA DE AULA.
- CLASSIFICAR IGUAL NÍVEL DE APRENDIZADO DO DISCENTE QUANTO A DISCIPLINA APRESENTADA E QUAL O GRAU DE INTERAÇÃO DO MESMO.

CONTEÚDO:
GEOGRAFIA DO BRASIL DA DISCIPLINA, TEMÁTICA ESTADOS E CAPITAIS

METODOLOGIA:
METODOLOGIA PRÁTICA: DATA SHOW, NOTEBOOK, MATERIAL ELABORADO, POWER POINT, VÍDEO, PÍCELA.

ATIVIDADES:
PRÁTICA NA INTERAÇÃO ALUNO X PROFESSOR, PRÁTICA INTERATIVA, QUESTIONAMENTO REFERENTE A DISCIPLINA

REFERÊNCIAS:

- Banco: Capivilla, Assento (Manual de Ciências e Geografia) do Estado do Paraná/CENTRA, Secretaria do Estado de Educação. <http://pt.sites.uol.com.br/curriculosematriculas/Manual-de-ciencias-e-geografia-em-6o-ano-2018.pdf>
- <https://www.scribd.com/document/544444444/Manual-de-ciencias-e-geografia-em-6o-ano-2018.pdf>
- Complementar: Banco: Capivilla, Assento (Manual de Ciências e Geografia) do Estado do Paraná/CENTRA, Secretaria do Estado de Educação. <http://pt.sites.uol.com.br/curriculosematriculas/Manual-de-ciencias-e-geografia-em-6o-ano-2018.pdf>
- <https://www.scribd.com/document/544444444/Manual-de-ciencias-e-geografia-em-6o-ano-2018.pdf>

Página 1 de 2 233 palavras Português (Brasil) Acessibilidade: investigar

26°C 03:19 06/09/2023

DIVISÕES REGIONAIS DO BRASIL

O Brasil é dividido em cinco regiões:

Norte
Nordeste
Centro-Oeste
Sudeste
Sul

O QUE É ESTADO?

O ESTADO EXISTE PARA ORGANIZAR O MUNDO DA POLÍTICA, PARA SER MEDIADOR ENTRE O DESEJO INDIVIDUAL E DO COLETIVO.

O QUE SÃO CAPITAIS?

UMA CAPITAL É A CIDADE OU LOCALIDADE ONDE RESIDE O GOVERNO CENTRAL, OS MINISTÉRIOS E TODOS OS ORGANISMOS SUPREMOS DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO.





REGIÃO NORTE

ACRE	RONDÔNIA
AMAPÁ	RORAIMA
AMAZONAS	TOCANTINS
PARÁ	

REGIÃO NORDESTE

ALAGOAS	PERNAMBUCO
BAHIA	PIAUÍ
CEARÁ	RIO GRANDE DO NORTE
MARANHÃO	SERGIPE
PARAÍBA	

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO	DF
GOIÁS	
MATO GROSSO DO SUL	

REGIÃO SUDESTE

MG	ES
SP	RJ

REGIÃO SUL

PR	SC
RS	